

Mar negro ameaça fonte d'água

Falta de esgotos em Águas Lindas está contaminando lentamente a Bacia do Descoberto. Lago sofre assoreamento

Cristina Ávila
Da equipe do Correio

“Mesmo desempregado, progredi. Consegui um lote, e não morro de fome”, comemora Miguel de Jesus, baiano de Feira de Santana, que mora em Águas Lindas. O barraco não tem água. Nem de poço, muito menos encanada. Fazendo biscates, ele começou pagando R\$ 20 pelo terreno e, no final de dois anos, quitou a dívida com R\$ 40 mensais. Mas, mesmo livre das prestações, não está feliz. “Sofro demais morando aqui”, lamenta. Parece que o lugar que habita atrai tudo de ruim que a natureza tem. Além dos ratos que invadem seu espaço, sofre a ameaça da força das chuvas. Miguel junta pedras nos morros e tenta fazer diques para desviar as enxurradas que um dia parece que vão levar sua casa pelos ares.

Não é só ele. As chuvas na cidade rasgam o chão por toda a parte, descendo morro abaixo. Tudo converge para a bacia onde localiza-se a barragem do Descoberto, que abastece mais de 60% da população do Distrito Federal. O lago recebe águas que correm na superfície e está ameaçado de ser atingido também pelos dejetos de aproximadamente 170 mil pessoas que não têm um metro de rede de esgoto. Todas as casas de Águas Lindas têm fossas. Por causa disso, o Ministério Público Federal acusa o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) de omissão e ameaça processar a presidente do órgão, Marília Marreco.

ALGUMAS GARANTIAS

Águas Lindas está localizada a 50 quilômetros de Brasília, na margem da Área de Proteção Ambiental (APA) da bacia do Descoberto. A unidade de conservação tem 39.100 hectares, foi criada por decreto federal em 1983, é administrada pelo Ibama e foi demarcada em 1997 pela Companhia de Saneamento do Distrito Federal (Caesb).

Mas, mesmo com garantias, a bacia do Descoberto está sendo maltratada. E Miguel de Jesus continua tentando livrar-se dos ratos e das enxurradas. “Os vizi-

nhos ainda vêm jogar lixo na minha porta. Não agüento, não gosto de sujeira.” Ele planta mandioca, cana, batata e flores ao redor do barraco. Se quisesse ter água em casa, teria de pagar R\$ 200 para instalação da rede e R\$ 20 mensais, para particulares que exploram poços artesanais.

Miguel mora no loteamento Jardim da Barragem 4. Em frente à sua casa tem uma voçoroca (rachadura na terra provocada por erosão) que vai se alargando e se junta a outra, que desce uma rua transversal, formando um Y. As duas juntas derrubaram uma árvore nativa adulta antes de se embrenhar em uma matinha cerca de 200 metros adiante. Até chegar ao final, a erosão vai formando lagoas. A região é cheia de nascentes, que ficam expostas por causa da chuva que varre as ruas, empurrando a terra, onde antes era cerrado.

“Águas Lindas não tem PDL (Plano Diretor de Ordenamento Territorial), a ocupação do solo depende de influência política. Isso aqui é área de brejo”, lamenta Marcelo Silva Gomes, funcionário do Ibama, chefe da APA do Descoberto. Ele mostra as paredes úmidas dos barrancos provocados pela erosão no meio da rua.

“JÁ TEM PRAIAS”

Apesar de tantas nascentes e córregos que descem pela superfície e pelo subsolo para a bacia do Descoberto, Marcelo afirma que o lago está sendo reduzido visivelmente. “Já tem praias”, diz, mostrando as margens. Segundo ele, o sinal de areias que aparecem em partes da orla não é natural nesta época do ano, quando ainda faltam pelo menos mais dois meses de clima seco.

A notícia de redução dos recursos hídricos é confirmada pelo supervisor de Fiscalização da APA, Antônio Moura de Carvalho, funcionário da Companhia de Saneamento de Brasília. “Há locais das margens onde há dez anos eu andava de lancha e hoje estão aterrados. Os Currais e Pedras já foram afetados”, diz referindo-se aos dois córregos localizados dentro da Floresta Nacional que abastecem o lago do Descoberto e são áreas de captação da Caesb. “O Rodea-

Carlos Moura 26.5.2000



Uma enxurrada de dejetos avança sobre a Bacia do Descoberto. O Ministério Público acusa Ibama de omissão: nove pessoas e um Fusca

dor também está diminuindo muito.” O Rodeador está na zona rural de Brazlândia, cidade que também está na APA.

O secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Antônio Luiz Barbosa, acrescenta: “O lago está assoreado. Em época de seca já aparecem até ilhas. E eu acredito que as chácaras estejam contribuindo com a poluição, porque usam agrotóxicos na margem. Em Águas Lindas, o solo é um queijo suíço perfurado de fossas e poços, é claro que lá as pessoas estão tomando água contaminada.”

Antônio Barbosa comenta que os governos do Distrito Federal e Goiás assinaram um protocolo de intenções para a construção da rede de água e esgoto na cidade. Segundo ele, a Caesb e Saneago (a empresa de saneamento do estado vizinho) já estão discutindo a data do início das obras.

A cidade goiana, entretanto, não é a única ameaça ao abastecimento. No Distrito Federal, existem outros motivos de preocupação. O condomínio Privê, ao lado do Setor O, é foco de lixo, em cima de nascentes. E, como do outro lado do lago, os moradores sofrem. “Tem ratazanas

deste tamanho invadindo as casas”, ressalta Maria José Gomes Lima, 32 anos.

Em frente onde mora — e paga R\$ 130 mensais de aluguel, água e luz —, a vista é privilegiada. Se vê o lago e o cerrado ondulado em pequenos morros. Mas para ter prazer de apreciar o horizonte é preciso que os olhos desconhecem a imensa cratera causada pela retirada de saibro e areia. Um buraco muito mais antigo do que o condomínio, onde moradores das redondezas resolveram fazer um depósito de entulhos e sacos plásticos cheios de porcarias. No fundo do buraco existe água. “A região é toda de nascentes”, ressalta Marcelo Gomes.

Existe uma ferrenha luta contra invasores em vários pontos da APA. A Floresta Nacional de Brasília (Flona), que tem a maior parte de seus 9 mil hectares localizados na APA, desde o ano pas-

sado foi invadido 25 vezes por um mesmo grupo — que chegou a 500 pessoas. Eles montaram barracos de lona, desmataram, botaram fogo no cerrado e jogaram lixo nas nascentes. O acampamento foi montado em vários locais, um deles a 50 metros do

córrego Currais, uma das fontes de captação de água da Caesb. No final do ano passado, uma imensa área de 2 mil hectares da Flona foi invadida por outro grupo, com 300 barracos.

Ministério Público Federal e organizações não-governamentais querem que sejam criadas cooperativas da comunidade para cultivo de ervas medicinais e árvores do cerrado na Flona. Também existem propostas para pesquisas em convênio com a Universidade de Brasília. Mas, até agora, o Ibama somente conseguiu correr atrás do prejuízo. As ações contra invasores e até para impedir que lo-

teamentos cheguem à beira do lago em Águas Lindas consome todo o tempo da equipe responsável pela APA (nove pessoas e um Fusca).

“A APA sofre pressão de cidades e de alguns condomínios do DF”, afirma Marcelo Gomes. A Flona está no limite das cidades de Taguatinga, Ceilândia e da Colônia Agrícola Vicente Pires, que era área de chácaras e está sendo fracionada em pequenos lotes.

O lago Descoberto e a represa de Santa Maria, localizada no Parque Nacional de Brasília, são responsáveis por cerca de 80% do abastecimento de água do Distrito Federal. A pressão sobre a APA também reflete no parque — invadido principalmente pelo lixo da invasão da Estrutural.

No início do ano, os procuradores da República Alexandre Camanho e Aurélio Rios, do Ministério Público Federal, abriram inquérito civil público para que todos os órgãos e pessoas que tenham trabalhos relacionados à água sejam ouvidos. Eles querem soluções para áreas degradadas ou ameaçadas no DF. Depois, vão encaminhar o material a peritos do próprio Ministério Público.

“É CLARO QUE, EM ÁGUAS LINDAS, AS PESSOAS ESTÃO TOMANDO ÁGUA CONTAMINADA”

Antônio Luiz Barbosa, Secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos